

REQUERIMENTO Nº , DE 2007
(Do Sr. Vic Pires Franco)

Solicita a convocação do Sr. Mário Sarrubbo, Promotor de Justiça no estado de São Paulo.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base nos arts. 58, § 3º, da Constituição Federal, e 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a **convocação do Sr. Mário Sarrubbo, Promotor de Justiça no estado de São Paulo**, para prestar depoimento nesta CPI criada para *“para investigar as causas, conseqüências e responsáveis pela crise do sistema de tráfego aéreo brasileiro, desencadeada após o acidente aéreo ocorrido no dia 29 de setembro de 2006, envolvendo um Boeing 737-800, da Gol (vôo 1907) e um jato Legacy, da América ExcelAire, com mais de uma centena de vítimas.”*

JUSTIFICAÇÃO

Nos últimos tempos o País assiste a um caos no sistema aéreo brasileiro, com dois gravíssimos acidentes, que tem levado à perplexidade a sociedade brasileira, ante o desrespeito a inúmeros direitos e garantias constitucionais dos indivíduos, falta de informações sobre os fatos ocorridos, desencontros entre os diversos setores governamentais envolvidos na apuração dos acidentes, entre outros. Primeiramente foi o acidente envolvendo um Boeing 737-800, da Gol (vôo 1907) e um jato Legacy, da América ExcelAire, no dia 29

de setembro de 2006, no Mato Grosso. Mais recentemente, a tragédia ocorrida com voo 3054, da TAM, no aeroporto de Congonhas, em 17 de julho de 2007.

O Sr. Promotor que ora pretendemos convocar atuou nos outros dois desastres ocorridos com aviões da TAM, em 1996 e 1997. O envolvimento dele deve-se ao fato de que as tragédias aéreas foram encaminhadas para a Vara Criminal do fórum regional de Jabaquara, bairro vizinho ao aeroporto de Congonhas.

O primeiro, um Fokker-100, caiu minutos depois de decolar de Congonhas, matando 99 pessoas. Foi arquivado por falta de indícios criminais. A ação sobre o desastre de 1997 corre sem solução, porque o principal suspeito de colocar uma bomba na aeronave — o artefato explodiu em pleno voo e provocou a morte de uma pessoa —, alega problemas de saúde para não responder ao processo, diz o promotor.

Em entrevista ao Correio Braziliense de 14/8/2007, o promotor afirmou que, *“com uma pista problemática, sem área de escape, que há dois dias mostrava-se escorregadia, será que Congonhas era o melhor destino para a empresa direcionar seu avião com o reverso pinado? A Gol não voa com reverso inoperante.”* Ele descarta falha de manuseio do manete, versão considerada por ele uma “imbecilidade” veiculada pela imprensa.

Ele afirma que nas investigações do novo acidente da TAM, trabalha com três fatores: máquina, homem e pista. Ele ouviu o pessoal da Infraero, tripulações de várias companhias aéreas que operaram em Congonhas entre domingo, que foi quando a chuva começou, e terça-feira, dia do acidente. E, ao mesmo tempo, está fazendo um levantamento dos procedimentos de segurança

em relação ao voo. Investiga, também quais, as condições de trabalho das tripulações em suas respectivas companhias, para entender qual era a situação daquela tripulação do dia do acidente ao pousar em Congonhas.

Ante o exposto, entendemos ser de suprema contribuição, para esta CPI, a oitiva do referido Promotor que, com suas investigações, poderá contribuir para o bom andamento dos nossos trabalhos.

Sala da Comissão, em de de 2007.

DEPUTADO VIC PIRES FRANCO
DEM/PA